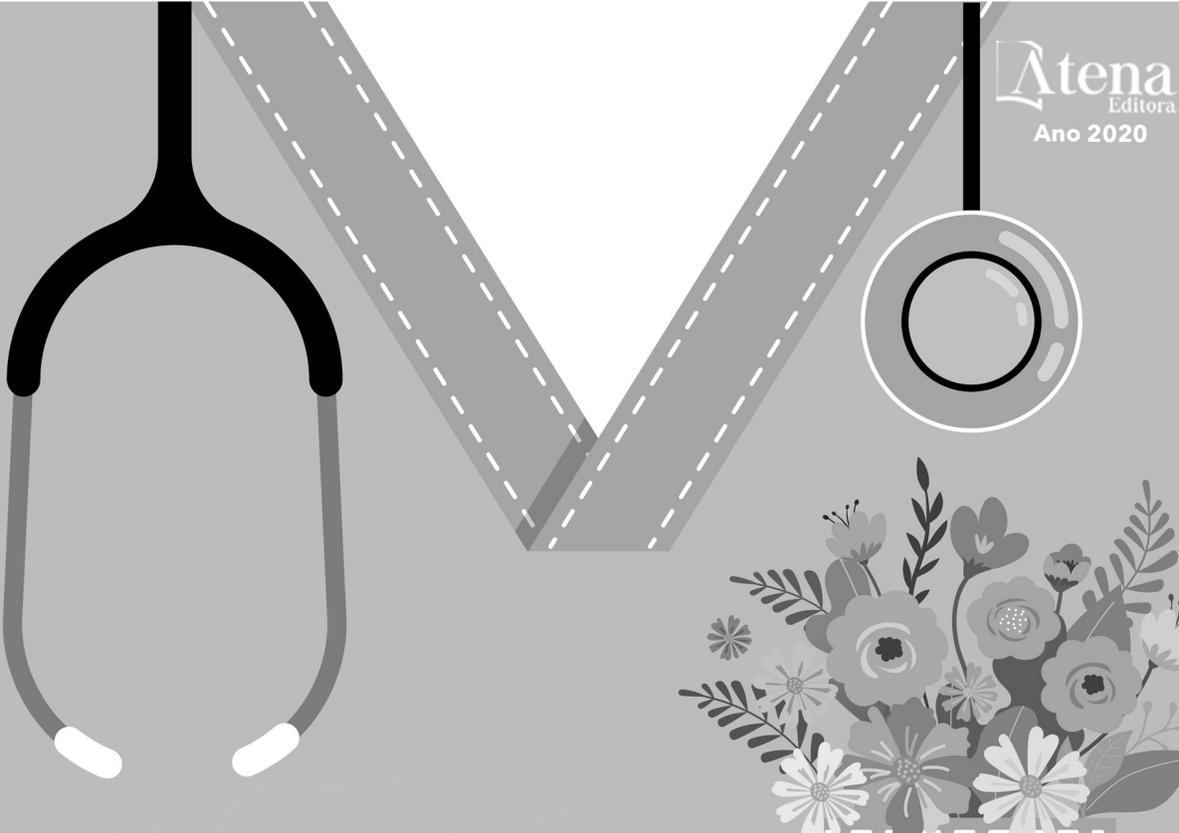




INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

2

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**



RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

158 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 2
 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
 Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-295-1

DOI 10.22533/at.ed.951202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
 I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 2 reúne trabalhos voltados para a temática materno-infantil, uma área de grande atuação e pesquisa por parte dos profissionais de Enfermagem.

Esta temática está em constante inovação, graças aos esforços e dedicação dos pesquisadores. Os artigos presentes neste volume abordam os temas do cotidiano dos profissionais da linha materno-infantil, mas como uma vertente inovadora, através de atualizações e pesquisas recentes sobre amamentação, alterações biopsicossociais na gestação, humanização, cuidados com recém-nascido, prematuridade, entre outros assuntos importantes na prática dos Enfermeiros.

O conhecimento está em constante atualização, os profissionais precisam estar inseridos em um processo diário de capacitação. Os pesquisadores responsáveis pelos artigos deste livro e a Atena Editora compartilham desse pensamento e desta forma, os trabalhos foram organizados de forma a proporcionar aos Enfermeiros inovações que possam ser aplicados em suas práticas profissionais.

Desejamos a todos uma agradável leitura e esperamos contribuir para aprimorar o conhecimento aplicado à Enfermagem e toda a área da Saúde.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO À AMAMENTAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Orácio Carvalho Ribeiro Junior
Jociane Martins da Silva
Daniella da Costa Sales
Marcela Vieira Ferreira
Jéssica Taís dos Santos
Ronilson Paz da Silva
Jéssica Rocha Siqueira
Anderlane Soares Mourão
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol
Suzana Maria da Silva Ferreira
Elcione Viana da Silva
Eloysa Maria Oliveira Rêgo
Luciane Cativo Brasil
Tatiane Silva de Araújo
Adriana Moraes Taumaturgo
Lucas Luzeiro Nonato

DOI 10.22533/at.ed9512020081

CAPÍTULO 2..... 14

BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

Ana Lígia Barbosa Messias
Ana Paula Sanabria
Débora Cardozo Bonfim Carbone
Ellen Souza Ribeiro
Lorena Falcão Lima

DOI 10.22533/at.ed9512020082

CAPÍTULO 3..... 24

ÊMESE E HIPERÊMESE GRAVÍDICA E A PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A GESTANTE

Conceição do Socorro Damasceno Barros
Arícia Lobato de Araújo
Ana Carolina Valino Teixeira
Alice Dayenne Moraes
Lauro Nascimento de Souza
Adrielle Priscilla Souza Lira
Cristiane Patrícia Siqueira Monteiro
Jaqueline Vieira Guimarães
Wilma de Souza Malcher
Raimunda Maia Lago
Diana Damasceno Guerreiro
Maria de Belém Ramos Sozinho

DOI 10.22533/at.ed9512020083

CAPÍTULO 4.....32

MEDOS E ANSEIOS DAS GESTANTES EM RELAÇÃO AO PARTO NORMAL

Suene Paes Carreiro de Aviz
Nazaré do Socorro de Oliveira Afonso
Elisângela da Silva Ferreira
Marcia Simão Carneiro
Maria Heliana Chaves Monteiro da Cunha
Lorena de Paula de Souza Barroso
Roberta Brelaz do Carmo
Greyciane Ferreira da Silva
Chiara Silmara Santos Silva
Elenice Valéria Paes Ferreira
Alice Dayenne Moraes
Fernando Kleber Martins Barbosa

DOI 10.22533/at.ed9512020084

CAPÍTULO 5.....44

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Emeline Paula das Neves Freitas
Rayssa Thayara Barros Lopes
Diniz Antonio de Sena Bastos
Karina Morais Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed9512020085

CAPÍTULO 6.....53

ALTERAÇÕES BIOPSIKOSSOCIAIS MAIS FREQUENTES DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Leonardo Lopes de Sousa
Gleicy da Silva Araujo
Kananda Braga de Sousa Santos
Karla Joelma Bezerra Cunha

DOI 10.22533/at.ed9512020086

CAPÍTULO 7.....60

TRIAGEM NEONATAL SEGURA: ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS PARA ELABORAÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA O TESTE DO PEZINHO

Nágela Bezerra Siqueira
Dilene Fontinele Catunda Melo
Francisca Mayra de Sousa Melo
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Francisco Jardel Ferreira Lima
Fernanda Alalia Braz de Sousa
Matheus Gomes Andrade
José Fernando Martins Sousa
Antonia Dávila da Conceição Alves Dias
Paula Alves Camelo
Felicía Maria Rodrigues da Silva

Daielle Oliveira Miranda

Virlene Martins Alves

DOI 10.22533/at.ed9512020087

CAPÍTULO 8..... 68

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM CRIANÇAS ONCOLÓGICAS

Luana Azevedo Maia

Eryjosity Marculino Guerreiro Barbosa

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Kaila Andréa da Silva Cunha

Maria Conceição Mota Maciel

Mayara Sousa do Nascimento

Lêda Cláudia Silva da Silva

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Diana Carla Pereira da Silva

Thays Silva de Souza Lopes

Cesariana Excelsa Araújo Lopes da Silva

DOI 10.22533/at.ed9512020088

CAPÍTULO 9..... 78

AÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA

Jandira Márcia Sá da Silva Cordeiro

Polyana Carina Viana da Silva

Cicera Brena Calixto Sousa

Nahyanne Ramos Alves Xerez

Cesarina Excelsa Araújo Lopes da Silva

Janaína Calisto Moreira

Thays Silva de Souza Lopes

Emanuel Ferreira de Araújo

Diana Carla Pereira da Silva

Antonia Larissa Domingues da Silva

Luana Azevedo Maia

Talita de Oliveira Franco

DOI 10.22533/at.ed9512020089

CAPÍTULO 10..... 87

CONTEÚDOS SOBRE CRIANÇA PREMATURA VEICULADOS POR FAMILIARES: UM ESTUDO DE IMAGEM EM MÍDIA SOCIAL

Maria Raísa Pereira da Costa

Joseph Dimas de Oliveira

Simone Soares Damasceno

Naanda Kaanda Matos de Souza

Maria Augusta Vasconcelos Palácio

DOI 10.22533/at.ed95120200810

CAPÍTULO 11 98

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Carina Nunes de Lima
Francisco Diogo de Andrade Cavalcante
Robson Wanderley Vieira de Moura
Maria Luenna Alves Lima
Walkelândia Bezerra Borges
Francisca Edinária de Sousa Borges
Nerley Pacheco Mesquita
Rita de Cássia Dantas Moura
Vanessa Silva Leal Sousa
Ana Letícia Nunes Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed95120200811

CAPÍTULO 12..... 105

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM CRIANÇA COM LONGA INTERNAÇÃO HOSPITALAR

Tháís Barbosa dos Santos
Maria José Pessanha Maciel
Glaice Kelly Dias Barbosa
Conceição Pereira Silva de Albuquerque
Luciana Oliveira Simões
Catia Rustichelli Mourão
Emanuel Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed95120200812

CAPÍTULO 13..... 108

ANÁLISE DOS RISCOS PARA AMAMENTAÇÃO INEFICAZ: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Bentinelis Braga da Conceição
Valdenia Guimarães e Silva Menegon
Fernanda Lima de Araújo
Láisa Ribeiro Rocha
Rafaela Alves de Oliveira
Paula Lima de Mesquita
Érica Patrícia Dias de Sousa
Luzia Maria Rodrigues de Carvalho
Sildália da Silva de Assunção Lima
Amanda Karoliny Meneses Resende
Ana Paula Ribeiro de Melo Meneses
Amanda Cristina Machado Lustosa
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Vaneska Maria Fontenele de Oliveira
Shirley Samara Silva Monteiro
Antônia Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed95120200813

CAPÍTULO 14..... 121

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Mauriane Ferreira Costa
Bentinelis Braga da Conceição
Rosalba Maria Costa Pessoa
Annielson de Souza Costa
Érica Patrícia Dias de Sousa
Paula Lima de Mesquita
Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano
Láisa Ribeiro Rocha
Amanda Karoliny Meneses Resende
Paulliny de Araujo Oliveira
Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro
Edilane Henrique Leôncio
Layane Silva Santana
Daniele dos Santos Sena

DOI 10.22533/at.ed95120200814

CAPÍTULO 15..... 132

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Brenda Jenyffer Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed95120200815

CAPÍTULO 16..... 148

APLICAÇÃO DO ESCORE PEDIÁTRICO DE ALERTA (EPA) NO RECONHECIMENTO PRECOZE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaiane de Lima Oliveira
Juliana de Oliveira Freitas Miranda
Carlito Nascimento Sobrinho
Lívia Leite da Silva Macedo
Marina Vieira Silva
Renata Fonseca Mendoza

DOI 10.22533/at.ed95120200816

CAPÍTULO 17..... 156

ORIENTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DOS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO EM ALOJAMENTO CONJUNTO

Janaína dos Santos Silva
Igor Roberto Oliveira da Silva
Debora Alencar Teixeira Gomes
Jamille de Paula Alves
Israel Melo de Oliveira dos Santos Junior
Helen Dayane Oliveira da Silva Souza
Larissa Natale dos Santos
Bruna Caroline Rodrigues Tamboril

Paloma Victória Arruda Maia

DOI 10.22533/at.ed95120200817

CAPÍTULO 18..... 166

CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: UMA DISCUSSÃO DA PRÁTICA

Emanuel Pereira dos Santos

Rhuani de Cassia Mendes Maciel

Isabelle Fernandes Borsato

Paloma Lucena Farias da Costa

Mayara Santos Medeiros da Silva Campos

Adrielle Santana Marques Bahiano

Edna Corrêa Moreira

Cinthia Torres Leite

Claudio Jose de Almeida Tortori

Vera Lúcia Freitas

Nebia Maria Almeida de Figueiredo

Mariana de Almeida Pinto Borges

DOI 10.22533/at.ed95120200818

CAPÍTULO 19..... 173

AS FRAGILIDADES NA ASSISTÊNCIA À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Kahena Giullia de Deus Lopes

Danielle Stephanie Neves Oliveira

Paula Lopes Vieira

Sofia Caroline Mesquita Lacerda

Marcilene Rezende Silva

Érika Marina Rabelo

DOI 10.22533/at.ed95120200819

CAPÍTULO 20..... 183

HUMANIZAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB O OLHAR DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Gregório Pinto Araújo

Sara Araújo dos Santos

Tamara Braga Sales

Cláudia Patrícia da Silva Ribeiro Menezes

Samara Gomes Matos Girão

Andreza Kelly Cardoso da Silva Soares

Maíra Maria Leite de Freitas

Lucélia Rodrigues Afonso

Marcia Alves Ferreira

Roberta Liviane da Silva Picanço

DOI 10.22533/at.ed95120200820

SOBRE O ORGANIZADOR..... 195

ÍNDICE REMISSIVO..... 196

CAPÍTULO 14

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Data de aceite: 03/08/2020

Mauriane Ferreira Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão-UNIFACEMA
Caxias- MA

Bentinelis Braga da Conceição

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão-UNIFACEMA
Caxias – MA

Rosalba Maria Costa Pessoa

Universidade Federal do Piauí-UFPI
Teresina-PI

Annielson de Souza Costa

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão-UNIFACEMA
Caxias – MA
Faculdade de Medicina da Universidade de
São Paulo-FMUSP

Érica Patrícia Dias de Sousa

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina-PI

Paula Lima de Mesquita

Centro Universitário UniFacid Wyden
Teresina-PI

Vanessa Kely Medeiros Silva Palhano

Universidade Estadual do Maranhão-UEMA
Caxias – MA

Laísa Ribeiro Rocha

Centro Universitário UniFacid Wyden
Teresina-PI

Amanda Karoliny Meneses Resende

Universidade Estadual do Piauí-UESPI
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/3126388137953689>

Paulliny de Araujo Oliveira

Faculdade Santo Agostinho
Teresina-PI

Ana Claudia Antunes Ferreira de Castro

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão-UNIFACEMA
Caxias – MA

Edilane Henrique Leôncio

Centro Universitário UNINOVAFAPI
Teresina-PI

Layane Silva Santana

Universidade Federal do Piauí

Daniele dos Santos Sena

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia
do Maranhão-UNIFACEMA
Caxias – MA

RESUMO: A neonatologia é um campo recente e em constante desenvolvimento na área da saúde, seja pelo desempenho de atividades assistenciais ou de pesquisa, possuindo como foco o cuidado ao recém-nascido (RN). Durante a assistência ao recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva, todo o cuidado diário deve ocorrer de forma integral, com toda a equipe multiprofissional. A pesquisa teve como objetivo principal analisar os cuidados imediatos realizados pelos os profissionais de Enfermagem

aos recém-nascidos prematuros em uma maternidade pública de Caxias - MA. Tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada com 35 profissionais de enfermagem da UTI neonatal de uma maternidade de Caxias – MA. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevistas semiestruturada. A análise dos depoimentos foi fundamentada na Análise de Conteúdo de Bardin, modalidade Temática. Emergiu apenas uma categoria: as práticas de enfermagem na assistência ao RN em relação aos primeiros cuidados da admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. A segunda categoria Desafios enfrentados pelas enfermeiras durante a admissão do prematuro na UTIN. Obteve-se duas subcategorias: a deficiência de recursos humanos, escassez de recursos materiais e equipamento. Os resultados mostraram que as entrevistadas descreveram os cuidados prestados ao prematuro durante a admissão: termorregulação, aquecimento, monitorização, acesso venoso, oxigênio, manipulação e o conforto. Apontaram como desafios a deficiência de recursos humanos e materiais e principalmente a não adesão dos profissionais em capacitação, ocasionando praticas retrógradas, uso somente da experiência. Conclui-se que o cuidado ao recém-nascido prematuro deve ser dado por profissionais com conhecimento específico sobre as suas peculiaridades, garantindo-lhe atendimento integral para que possa desenvolver-se plenamente seus potenciais afetivo, cognitivo e produtivo perdurando até a vida adulta sem casualidades e com qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Prematuro, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de enfermagem.

NURSING CARE WITH PREMATURE NEWBORN IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: The neonatology is a recent field and in constant development in the area of the health, was by the exert of assistance activities or of investigation, possessing like focus the care to the recently-born (RN). During the assistance to the recently-born hospitalized in unit of intensive therapy, all the daily care has to occur of integral form, with all the team multi-professional. The investigation had like main aim analyse the immediate cares made by the the professionals of Infirmary to the recently-born premature in a public motherhood of Caxias – MA. Treated of an investigation of field, with qualitative boarding, made with 35 professionals of infirmary of the NICU of a motherhood of Caxias-Ma. Like instrument of recolección of data, was used the interviews semi-structured. The analysis of the testimonies was based in the Analysis of Content of Bardin, Thematic modality. surfaced only a category: the practices of infirmary in the assistance to RN in relation to the first cares of the admission in the neonatal intensive care unit. The second category challenges confronted by the nurses during the admission of the premature in the NICU. Obtained two subcategories: the deficiency of human resources, shortage of material resources and equipment. The results showed that the interviewed described the cares loaned to the premature during the admission: thermoregulation, warming, monitoring, venous access, oxigeny, manipulation and the comfort. They aimed like challenges the deficiency of human and material resources and mainly to no adhesion of the professionals in qualification, causing practise retrograde use only the experience. It is concluded that the care to the recently-born premature has to be given by professionals with specific knowledge on his peculiarities, guaranteeing him attention integral attention so that can develops fully his potentials affective, cognitive and productive

lasting until the life adult without casualties and with quality of life.

KEYWORDS: Prematurity, Neonatal Intensive Care Unit, Nursing Care.

1 | INTRODUÇÃO

Os cuidados ao recém-nascido (RN), imediatamente após seu nascimento e nas primeiras horas de vida, têm importância prioritária para a sua sobrevivência e para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso.

Para Rugollo (2015), os avanços científicos e tecnológicos, das últimas décadas, têm contribuído para melhoria na assistência à saúde obstétrica e neonatal. A introdução de novas intervenções, em especial nos berçários, trouxe benefícios para a sobrevivência de prematuros, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento.

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) propicia uma experiência ao recém-nascido bastante diferente daquela do ambiente uterino, uma vez que este é o ideal para o crescimento e desenvolvimento fetal, pois possuem características distintas, como temperatura agradável e constante, maciez, aconchego e os sons extrauterinos são filtrados e diminuídos (REICHERT, 2017).

O cuidado ao RN Neonatal deve ser de forma integral, ou seja, não somente com a equipe multiprofissional, a família também em especial a mãe deve ser inserida nesse processo assistencial do cuidado diário e contínuo com fins de manter o vínculo materno, e ao mesmo tempo ajudar no quadro do processo doença/saúde e recuperação do RN sem maiores danos (DUARTE et al., 2013).

Conforme Tamez (2016), a proposta de uma atenção humanizada ao recém-nascido prematuro ou de baixo peso, tem consigo muitos ganhos e benefícios, entre eles a melhora no aleitamento materno; ganho de peso adequado; beneficia vínculo mãe com o bebê; melhora nos sinais vitais, na homeostase, na resposta fisiológica, psicoafetiva e neurocomportamental; no desenvolvimento motor e cognitivo; na redução dos níveis de infecção e reinternações; além de diminuir a morbimortalidade e os custos da saúde pública se comparado com outros métodos.

Tendo em vista os vários procedimentos que o RNPT é submetido dentro da UTIN e a relevância dos cuidados de enfermagem ao recém-nascido prematuro dentro deste setor, questiona-se: Quais as condutas dos profissionais de enfermagem nos cuidados das primeiras horas de vida do recém-nascido prematuro?

O presente estudo teve como objetivo geral analisar os cuidados imediatos realizados pelos os profissionais de Enfermagem aos recém-nascidos prematuros na unidade neonatal. Especificamente, objetivou-se descrever os cuidados de enfermagem para evitar possíveis complicações neonatais; avaliar as condutas da equipe de enfermagem quanto ao atendimento ao RN prematuro e identificar os desafios vivenciados pelas enfermeiras durante a admissão.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem qualitativa dos dados, cujo os procedimentos adotados para o levantamento dos dados aconteceram por meio de entrevistas diretamente com a equipe da UTI de neonatologia, da maternidade em estudo, onde foram observados e analisados os cuidados imediatos realizados pelos os profissionais de Enfermagem aos recém-nascidos prematuros na unidade neonatal, descrevendo como a equipe de profissionais da UTI realizam suas condutas afim de minimizar as complicações do neonato, além de identificar os desafios vividos pela equipe durante os procedimentos com o RN.

A pesquisa foi realizada no período que correspondeu entre os meses de setembro e outubro de 2017, em uma Maternidade, da cidade de Caxias – Maranhão, a cerca de 361,2 km de distância da capital. Localizada na região leste do estado. É a quarta maior cidade do estado, possui uma população estimada em 2016 de 161.926 habitantes, com área de 5.196,771 km². Densidade demográfica (hab/Km²) de 30,12, bioma predominante do cerrado de acordo com Instituto Brasileiro e estatística no levantamento populacional (BRASIL, 2016).

A ordenação dos dados ocorreu após a transcrição das entrevistas e posteriormente, com a leitura do material, parte dos resultados foram dispostos em tabela, utilizando sistema EXCEL 2010 em seguida, realizou-se a seleção dos trechos das falas das participantes determinando as categorias empíricas que são as classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registros), agrupadas segundo os caracteres comuns entre eles.

O projeto de pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil, e, em seguida, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de nº 73597717.3.0000.8007. O estudo deu-se de acordo com os princípios delineados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), onde foi considerado o respeito pela dignidade humana e em especial a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas, na qual está envolvendo seres humanos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos participantes (enfermeiras e técnicas de enfermagem)

A caracterização das enfermeiras foi fundamentada nos dados de identificação contidos no instrumento de coleta de dados. Foram entrevistadas 06 enfermeiras e 18 técnicas em enfermagem, todas do sexo feminino, porém as enfermeiras possuíam uma predominância na variável idade e tempo de formação de 50%, onde a idade variou de 31 a 40 anos e o tempo de formação predominou entre 1 e 5 anos, enquanto que as técnicas de enfermagem tiveram uma predominância de 44% nas faixas etárias de idade que variaram

entre 41 e 50 anos e o tempo de formação no curso técnico em enfermagem predominou de 56% entre 11 e 20 anos.

No que se refere à realização de Curso de Pós-Graduação, 83% das enfermeiras realizaram especialização na área de Neonatologia e realizaram também cursos em UTI e Obstetrícia. Já entre as técnicas entrevistadas no que se refere à realização de Curso de capacitação em uti e neonatologia apenas 28% realizaram cursos de aperfeiçoamento, as demais possuem apenas o técnico de enfermagem e uma vasta experiência como técnica na área.

CLASSE DE ENFERMAGEM				
	TÉC. DE ENFERMAGEM		ENFERMEIRA	
	Nº	%	Nº	%
SEXO				
MASCULINO	0	0%	0	0%
FEMININO	18	100%	6	100%
IDADE				
1. 20 A 30 ANOS	1	6%	1	17%
2. 31 A 40 ANOS	4	22%	3	50%
3. 41 A 50 ANOS	8	44%	2	33%
4. 51 A 60 ANOS	5	28%	0	0%
TEMPO DE FORMAÇÃO				
1. 1 A 5 ANOS	3	17%	3	50%
2. 6 A 10 ANOS	1	6%	2	33%
3. 11 A 20 ANOS	10	56%	1	17%
4. 21 A 30 ANOS	3	17%	0	0%
5. 31 A 40 ANOS	1	6%	0	0%
TEMPO DE SERVIÇO				
1. 0 A 6 MESES	0	0%	0	0%
2. 7 MESES A 1 ANO	2	11%	0	0%
3. 1 ANO A 3 ANOS	1	6%	5	83%
4. MAIS DE 3 ANOS	15	83%	1	17%
CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO				
1. UTI	5	28%		
2. NEONATOLOGIA	5	28%		
3. NÃO POSSUI CURSOS	8	44%		
PÓS-GRADUAÇÃO				
1. UTI NEONATAL			5	83%
2. UTI			2	33%
3. OBSTETRÍCIA			2	33%

Tabela 1: Análise do perfil das enfermeiras e técnicas de enfermagem entrevistadas em uma maternidade pública de Caxias/MA, 2017. (N=24).

Fonte: pesquisa direta.

3.2 As classes e suas descrições

Classe 1: As práticas nos primeiros cuidados da enfermagem prestados ao RN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Ao analisar as respostas recebidas dos sujeitos a respeito dos primeiros cuidados, observou-se nos questionários aplicados, que alguns profissionais estabeleceram conceitos simples como citar parâmetros de normalidade que indicariam a ausência de determinadas complicações, todavia, não houve a citação dos valores de normalidade, o que ficou claro conforme alguns relatos em relação à hipotermia e hipoglicemia, porém, percebeu-se que nos primeiros cuidados com o RN na UTIN a maioria dos profissionais estavam de acordo, e todas realizam os procedimentos necessários que evitariam possíveis complicações durante a admissão do RN, tal como cita abaixo:

Cuidados no aquecimento; cuidados respiratórios, verificação de glicemia e punção de acesso e sondagem (E02).

Como a maioria chega com problemas respiratórios o primeiro passo O₂, glicemia, aquecer, regular temperatura, em seguida hidratação venosa e passagem de sonda e acesso, quando não vem com cateter umbilical (E04).

Controle de temperatura, monitoração, oxigênio terapia e controle de glicemia (E06).

Aquecimento em incubadora se for necessário em saco plástico e touca, verificar a temperatura e glicemia, acesso venoso, monitorização geral e sonda aberta (E07).

Uma das ações mais importantes na admissão do prematuro é o preparo do aquecimento do leito, ou seja, da incubadora, do material para aspiração, oxigenação, monitorização, material de intubação, material para cateterismo umbilical, sondagem orogástrica e identificação do leito (OLIVEIRA, 2015).

Os leitos, ou melhor, as incubadoras são utilizadas amplamente para fornecer ambiente aquecido com controle de temperatura e umidade em UTIN, a utilização deste recurso contribui com a termorregulação do RN e conseqüentemente diminui as complicações da hipotermia, gastos metabólicos e sequelas neurológicas.

No momento da admissão, o controle térmico foi o cuidado mais citado pelas entrevistas a seguir:

O₂, temperatura (aquecer), glicemia, preparar acesso para fazer medicação (T01).

O₂, sonda, temperatura, glicemia e oximetria (T04).

Peso, aquecimento, verificar sinais vitais (temperatura, glicemia) [...] (T05)

Temperatura, monitoração e aquecimento (T06).

Aquecimento, oxigênio, temperatura e glicemia capilar (T07).

Oxigênio, aquecer na incubadora, monitorar, sonda, acesso venoso e glicemia capilar (T09).

Aquecimento, oxigenação e identificação do mesmo (T12).

Aferir, temperatura, batimentos, glicemia e aquecimento (T15).

Peso, temperatura, sinais vitais e glicemia [...] (T16).

O₂, soroterapia de acordo com a prescrição do médico T17.

O₂, temperatura, glicemia, fazer a hidratação (T18).

Observou-se que dentre os cuidados abordados no momento da admissão, a termorregulação foi identificada como primordial, pois, esta é compreendida como capacidade de manutenção da temperatura corporal estável para uma adaptação extrauterina bem-sucedida.

Enfim, compreende-se que a organização a adequação da unidade para receber o bebê é fundamental para a manutenção do quadro clínico do RN admitido e influencia diretamente na sua sobrevivência.

Classe 2: Desafios enfrentados pelas enfermeiras durante a admissão do prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Quanto a categoria desafios enfrentados na admissão do prematuro obteve-se duas subcategorias: a deficiência de recursos humanos, escassez de recursos materiais e equipamento.

A) Deficiência de recursos humanos:

Em relação aos recursos humanos na UTIN alguns aspectos foram destacados tais como: a qualificação dos profissionais que atuam nas unidades neonatais, número insuficiente de profissionais, vícios e condutas da equipe de trabalho.

Sobre a qualificação profissional, algumas entrevistadas afirmam e descrevem sobre a qualificação dos profissionais (cursos ofertados) pela maternidade em parceria com uma instituição, porém a maioria enfatizou os motivos pelo qual as mesmas não participam:

Sim, o hospital tem um vínculo com uma instituição, e esse oferece muitos

cursos de capacitação; reanimação, método canguru, aleitamento materno [...] (E02).

Com frequência, [...], projeto do governo para melhoria da instituição pública, assim recebem profissionais que ajudam no aperfeiçoamento de toda equipe (E05).

Sim, são realizados cursos periodicamente que nos acompanha no processo de reestruturação dos hospitais públicos (E06).

Sim, mais não tenho tempo para fazer o treinamento, está com 05 anos que não faço (T02).

Sim, porém muitos perdem devido a equipe não querer participar [...] as colegas mais antigas, mais velhas (idosas) dizem não precisar mais (T13).

Sim, como resido em outra cidade não participo (T14).

Sim, reanimação do RN; segurança do paciente [...] (T18).

As prestações dos serviços de terapia intensiva ocupam áreas hospitalares destinadas a atender o paciente crítico que necessitam de uma equipe com capacitação técnica científica, pois estes pacientes exigem assistência permanente além da utilização de recursos tecnológicos apropriados para observação e monitorização contínua das suas condições clínicas (LEITE, 2013).

A qualificação do profissional que atua na unidade neonatal está atrelada ao conhecimento científico, habilidade técnica e treinamento. No Brasil, a partir da década de 80, novas concepções pedagógicas de ensino e aprendizagem passaram a influenciar os cursos de graduação e pós-graduação no país. Os cursos de especialização sob a modalidade de residência possibilitam a enfermeira a aquisição de conhecimento teórico e científico e o desenvolvimento de suas habilidades prática nas unidades neonatais (FERECINI, 2014).

Esse desafio é citado nas falas a seguir:

[...] poucos funcionários [...] (E04).

[...] maior adesão de profissionais (E05).

[...] Precisa de mais profissionais, a falta de um profissional de fisioterapia, quando não tem enfermeiro e aparece dois RN ao mesmo tempo, e o médico está ocupado, fica difícil, sobrecarrega [...] (T10).

[...], mais funcionários (T12).

A administração dos recursos humanos é difícil tanto nos serviços privados como nos públicos. A enfermagem, inserida neste contexto, sofre um impacto ainda maior do que os outros profissionais, nos aspectos quantitativos e qualitativos, visto que em uma instituição hospitalar ela tem que ter o número mais bem representativo do quadro de pessoal. Essa inadequação de recursos humanos expõe o paciente à situação de risco e compromete a qualidade da assistência (PUGGINA, 2014).

Outros aspectos mencionados pelas entrevistadas foram os vícios e as condutas antigas realizadas durante a admissão do neonato:

[...] revisão de algumas práticas na assistência ao RN [...] (E05).

O não cumprimento adequado dos protocolos já implantados para o atendimento [...] (E06).

[...] por em pratica o que foi visto nas capacitações [...] Pois estes servem muito para melhorar o atendimento (T03).

[...] práticas antigas, funcionários mais antigos, não busca conhecimento e aperfeiçoamento (T13).

O perfil dos funcionários, principalmente da equipe de enfermagem, é um fator importante, pois a maioria são profissionais antigos, já com vícios e condutas que não são modificadas. Além é claro, do perfil e identificação de cada profissional, pois para cuidar de pacientes de neonatologia é necessário ter vocação e gostar do que faz. E muitos estão trabalhando simplesmente por ser seu emprego e por ter sido locado nesta unidade, até pela necessidade do serviço desde a sua implantação até os dias de hoje (LEITE, 2013).

É necessário que a coordenação da UTIN invista em educação específica e contínua para os seus profissionais, haja vista essa unidade ser tão específica e peculiar. É preciso também motivar o grupo de trabalho para a construção de uma equipe unida, harmoniosa e comprometida com a assistência (LEITE, 2013).

B) Escassez de recursos materiais e equipamento

Os recursos materiais também foram citados como desafios para a admissão do prematuro extremo e a prestação da assistência na unidade neonatal. As entrevistadas lidam diariamente com a falta de materiais básicos e há equipamentos com defeitos e com ausência de peças fundamentais para o seu funcionamento.

A falta de recursos materiais foi relatada por todas as entrevistadas como um desafio para admissão do RN.

Equipamentos modernos, porém alguns danificados, e com falta de manutenção (E02).

[...] Sim moderno, quando os equipamentos vão para manutenção demoram a voltar, e deixa de receber o RN por falta do equipamento (E03).

[...] Falta muito material (E04).

Precisamos melhorar não só a aquisição de materiais, mas precisa de manutenção periódica e preventiva dos equipamentos (E05).

[...] Quebram e demoram para concertar (T02).

100% não são modernos, e ainda falta material [...] (respirador e bomba tem[...] eram para ser 10 ventiladores, mas boa parte está com defeito, não tem material suficiente para todos os leitos (T03).

Falta muito material [...] os ventiladores e monitores e incubadoras são novos o que falta é manutenção (T04).

Às vezes falta até material de limpeza! [...] (T10).

Diante da escassez de recursos materiais e humanos, os profissionais acabam fazendo o melhor que podem, mas isso culmina em prejuízo para a qualidade do cuidar (LEITE, 2013).

A provisão do material é de responsabilidade da administração do hospital, especificamente do setor de compras. A administração deve estar atenta para que a falta de materiais não traga prejuízo à assistência ao paciente. A compra, a distribuição e a manutenção dos equipamentos são de responsabilidade da administração hospitalar que deve suprir todas as áreas da organização a fim de garantir a prestação do cuidado (SOUZA, 2014).

4 | CONCLUSÃO

Com base nos depoimentos das enfermeiras e técnicas de enfermagem, aprendeu-se o real vivenciado por elas na UTIN como sendo as práticas mecanizadas e improvisadas, a falta de materiais bem como manutenção dos equipamentos e principalmente a não adesão em qualificação (cursos de aperfeiçoamento para o setor).

É evidente que na equipe de enfermagem a maioria dos profissionais não tem interesse por capacitação, e os poucos que participam acabam não aplicando no seu contexto diário, às vezes por falta de iniciativa própria, outras vezes por estarem acostumados com os improvisos devido à falta de materiais e manutenção dos equipamentos ou mesmo achar mais fácil a prática que sempre utilizaram. Acredito que este estudo possa contribuir para os profissionais de enfermagem, na percepção do quanto é importante obtenção da fundamentação teórica visando a adequação da prática com eficácia, objetivando uma

melhor conduta e sintonia das equipes no decorrer da internação do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal.

Para a mudança das práticas e condutas dos profissionais que atuam na unidade de terapia intensiva neonatal, é necessária uma contínua capacitação, contudo sugere-se a necessidade de implementar programas de educação permanente para as equipes, sendo que o coordenador chefe da enfermagem coloque como um parâmetro para manter o profissional no setor, na medida que esses programas não sejam interpretados como atividades obrigatórias a ser cumpridas, e sim visto como uma oportunidade para crescimento profissional, mudança de comportamentos e renovação de princípios bioéticos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal**. Brasil; 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/popul/default.asp?t=3&z=t&o=22&u1=1&u2=1&u4=1&u5=1&u6=1&u3=34>>. Acesso em: 17 de maio .2017.
- DUARTE, Linda L. **Introdução a Psicologia**. 3 ed. São Paulo: editora Pearson MakronBooks, 2013.
- FERECINI, G M. Percepções de mães de prematuros acerca da vivência em um programa educativo. **Acta Paul Enfermagem**. v. 22, n. 3, p. 250-256, 2014.
- LEITE, M. A. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. **Revista Latino Americano de Enfermagem**. v. 2, p. 145. 2013.
- OLIVEIRA R. G. Blackbook: **manual de referências de pediatria**. 3. ed. Belo Horizonte: Black Book Editora; 2015.
- PUGGINA, A C G. **Administrar o tempo pode mudar o jeito de dizer “bom dia”. Qual o tempo do cuidado? Humanizando os cuidados de enfermagem**. São Paulo: São Camilo: ED. Loyola, 2014.
- REICHERT A. P. S.; Lins R.N.P.; Collet N. Humanização do Cuidado da UTI Neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet] 2017;9(1):200-13. Available from: disponível em <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a16.htm>. Acesso em 17/09/2017.
- RUGOLO Ligia Maria Suppo de Souza. Crescimento e desenvolvimento a longo prazo do prematuro extremo. **Rev. Brasileira de Pediatria**. (Rio Janeiro). V. 2, n1, p. 23, 2015.
- SOUZA, K M O. Assistência Humanizada em UTI Neonatal: os sentidos e as limitações identificados pelos profissionais de saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v.15, n. 2, p. 471-480, 2014.
- TAMEZ, R.N. **Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém –Nascido de Alto Risco**. 3ª ed., Editora Guanabara Koogan, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 45, 83, 85, 175, 176, 179, 181, 183, 186, 187, 188, 192

Adolescência 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 42, 70, 104, 108, 109, 110, 120, 174

Aleitamento materno 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 108, 109, 110, 118, 119, 120, 123, 128, 157, 158, 162, 164, 165

Alojamento conjunto 20, 119, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

Amamentação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 44, 45, 62, 66, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 120, 159, 161, 162, 163, 164

Assistência de enfermagem 30, 35, 46, 49, 50, 51, 52, 59, 69, 70, 86, 100, 102, 109, 164

C

Câncer 27, 57, 69, 70, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 172

Climatério 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Consulta de enfermagem 44, 46, 47, 49, 51, 52, 81, 102

Criança 8, 10, 11, 12, 18, 33, 69, 70, 76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 110, 111, 119, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 184, 188, 193

Cuidados de enfermagem 21, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 98, 99, 100, 103, 121, 122, 123, 131, 158, 164, 170, 173

Cuidados paliativos 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

D

Déficit de atenção 98, 99, 100, 101, 104

Dispositivos 60, 61, 63, 64, 65

E

Educação em saúde 27, 33, 45, 58, 64, 75, 79, 82, 83, 84, 85, 89, 90, 94, 96, 104, 119, 140

Efeitos colaterais 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Enfermagem 2, 4, 5, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 35, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195

Envelhecimento 54, 57

F

Fatores de risco 30, 79, 80, 84, 106, 109, 114, 116, 138

G

Gravidez 2, 3, 6, 8, 11, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 42, 45, 50, 109, 117, 162, 173, 176, 179

H

Hiperatividade 98, 99, 100, 101, 104

Hiperêmese gravídica 24, 25, 26, 28, 29, 30

Humanização 20, 21, 42, 43, 45, 82, 131, 145, 175, 180, 183, 184, 186, 187, 189, 191, 193, 194

L

Lesão 105, 106, 107, 134, 135, 144, 190

M

Medo 15, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 79, 83, 85, 109, 112, 115, 117, 118, 175, 180

Método canguru 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 128, 158, 162, 164, 187, 190, 192, 193

Mídia social 87, 88, 89, 90, 91, 95

N

Neonatal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 87, 88, 93, 97, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 158, 162, 165, 166, 172, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 193, 194

O

Oncologia 68, 72, 76, 77, 172

P

Parto 6, 10, 11, 12, 15, 21, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 50, 93, 96, 109, 112, 113, 115, 119, 159, 162, 184, 187, 188, 189

Pediatria 21, 22, 73, 97, 131, 150, 151, 152, 153, 155, 166, 167, 168, 171, 172

Políticas públicas 3, 13, 174, 175, 176

Prematuridade 14, 15, 16, 17, 18, 20, 87, 89, 92, 93, 95, 97

Pré-natal 8, 9, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 61, 62, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 156, 157, 159, 162, 163

Prevenção 3, 49, 50, 52, 53, 55, 62, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 102, 105, 106, 107, 134, 138, 139, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 158, 159, 167, 175, 176, 178, 179, 181, 192

Processo de enfermagem 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Promoção da saúde 44, 46, 49, 59, 80, 84, 87, 91, 92, 93, 96, 102

Puerpério 2, 37, 41, 44, 45, 50, 119, 157, 158, 159, 163, 164

Q

Quimioterapia 69, 70, 71, 73, 74, 77, 135, 143

R

Recém-nascido 3, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 45, 62, 63, 110, 117, 120, 121, 122, 123, 131, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 184, 185, 187, 193, 194

Resiliência 167, 169, 171

Revisão integrativa 1, 2, 4, 5, 13, 21, 23, 51, 53, 55, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 103, 120, 132, 137, 147, 156, 159, 172, 193

S

Segurança do paciente 61, 63, 64, 65, 128, 148, 153, 195

T

Teste do pezinho 60, 62, 63, 64, 66, 67

Triagem neonatal 60, 61, 62, 63, 66, 67

V

Violência 37, 38, 43, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 